

EDITORIAL

■ O presente número de *Todas as Letras*, o segundo em versão exclusivamente eletrônica, reafirma o objetivo maior desta publicação, qual seja, o de contemplar o amplo espectro de possibilidades temáticas próprio do campo das Letras, sem ignorar suas interfaces com outras áreas e outros saberes. Quanto à seqüência de apresentação dos artigos, mantém-se o agrupamento em seções abrangentes, como Língua, Literatura e Tradução e, nessas, a ordem alfabética a partir dos títulos. Dessa forma, cada seção pode incluir textos bastante específicos, ao lado de outros que, a partir dos estudos lingüísticos ou literários, discutem questões relacionadas às Artes e às Ciências Humanas.

Na seção “Literatura” concentram-se oito artigos, em torno de autores e obras consagrados na literatura brasileira e em outras literaturas estrangeiras modernas. Textos sobre quatro literaturas – portuguesa, francesa, inglesa e italiana – analisam obras em seus componentes intrínsecos, sem deixar de atentar para as contingências ou o contexto. No primeiro caso, o artigo sobre *Frankenstein*, de Mary Shelley, privilegia aspectos analíticos próprios das teorias associadas ao foco narrativo. As relações entre literatura e outros campos destacam-se nos demais artigos de literatura estrangeira. Assim, o texto sobre *A caverna*, de José Saramago, prioriza a imagem e remete à alegoria da caverna de Platão, estabelecendo dessa forma uma ponte com a Filosofia. Em literatura francesa, o estudo sobre *Ilusões perdidas*, de Balzac, constitui ponto de partida para reflexões em torno do poder do texto, particularmente quando exercido por personagens do mundo editorial ou jornalístico. Ainda em relação ao jornalismo, desenvolve-se texto em que a atividade periodística de Euclides da Cunha suscita reflexões pertinentes ao ensino nessa área. A literatura italiana, por sua vez, faz-se presente no estudo sobre particularidades biográficas de Italo Calvino, associadas às condições da escrita e ao mercado editorial, buscando identificar na narrativa a gênese das inquietações do escritor. Em literatura brasileira, destaca-se o estudo sobre *Capitu*, considerada na condição de personagem feminina que, no contexto da sociedade patriarcal do século XIX, ressentia-se do silenciamento que lhe é imposto. Completam a seção dois textos: um que se volta para a leitura em seus vínculos com o mercado editorial, com base na correspondên-

cia de Monteiro Lobato e Godofredo Rangel, e outro que, distanciando-se um pouco do campo literário em sentido estrito, reflete sobre a dessacralização da arte.

Na seção “Língua”, encontram-se três artigos que remetem a questões de linguagem das populações indígenas. Dois deles voltam-se para outras épocas, sendo a proposta do primeiro refletir sobre gramática e léxico das línguas dos tupinambás e dos guaranis no período colonial e a do outro discutir aspectos pertinentes ao processo de implantação da língua portuguesa no Brasil, em face do tupi e de outros idiomas também existentes, como o nagô e o quimbundo. Um terceiro artigo focaliza a questão de uma língua indígena na contemporaneidade, discutindo a atribuição de nomes próprios entre os xerentes. Outro texto na mesma seção, com base em conto de Guimarães Rosa, discute aspectos lexicais e culturais. Apresenta-se ainda um artigo sobre a interação em sala de aula e a formação inicial de professores. Completa-se a seção com um ensaio que discute aspectos de determinadas estruturas oracionais.

Na seção “Tradução”, um texto comenta aspectos da tradução juramentada, em especial as expressões fixas e suas possíveis implicações no texto traduzido.

Completa-se o número com um exercício de criação literária em prosa e uma resenha que focaliza, na cultura contemporânea, questões de ordem ideológica e política.